

LEOPOLDINA



Imperatriz do Brasil

LIVRO PARA COLORIR



Pinguinho Produções

Imagens: © Editora Index

Projeto Gráfico: George Milek

Revisão de texto: Anna Catharina Miranda

© Kapa Editorial / Pinguinho Produções



LEOPOLDINA



Imperatriz do Brasil

Petrópolis, 2021

Leopoldina: Imperatriz do Brasil

Era uma vez, em um Reino bem distante chamado Império Austro Húngaro, uma princesa com o nome de Leopoldina (Carolina Josefa Leopoldina de Habsburgo-Lorena). Ela nasceu em 22 de janeiro de 1797, a terceira filha do Imperador da Áustria, Francisco I.

Leopoldina havia recebido a melhor educação possível para aquela época, pois seu pai, o Imperador Francisco I, um homem muito rico e inteligente e quis oferecer à princesinha o que havia de melhor em termos de educação.

Leopoldina, então, cresceu com aulas de professores de todas as áreas. Foi

educada com esmero na corte vienense e desde cedo mostrou interesse pela botânica e mineralogia. Nas excursões realizadas com sua família, aproveitava para coletar amostras de minerais e plantas.

Como se pode notar, a princesa sempre preferiu as ciências naturais. No entanto, também demonstrava interesse em línguas, história e pintura. A princesa gostava também, em particular, de música, e convivia com os mais célebres músicos do seu tempo.

Com o passar do tempo, a princesinha cresceu, e uma das grandes preocupações de seu pai era com seu casamento. O Imperador, então, resolveu que a Princesa deveria casar-se.



Maria Leopoldina: Princesa na Áustria
e Imperatriz do Brasil

Foi, então, organizado o casamento em 13 de maio de 1817, em Viena.

O casamento da arquiduquesa Leopoldina da Áustria com o escolhido D. Pedro de Alcântara, futuro príncipe herdeiro de Portugal e do Brasil, foi um evento com uma pompa desmedida.

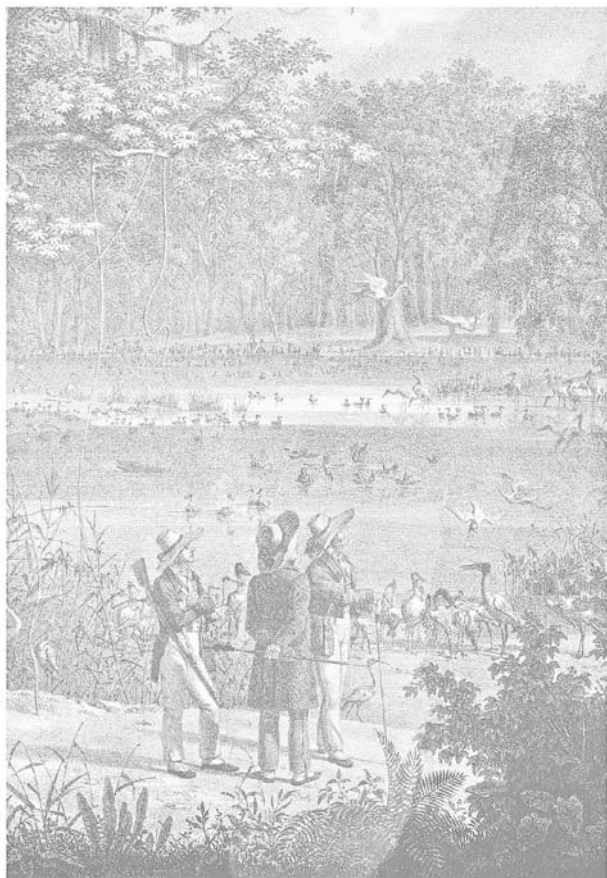
Ainda não havia sido visto em Viena um casamento tão pomposo. Diamantes e barras de ouro foram fartamente distribuídos, sendo que a maior das despesas foi com uma ceia para dois mil convidados. Também foi construído um edifício próprio para o casamento.

Após o casamento foi organizada uma expedição austríaca de ciências naturais com artistas, cientistas e pintores ao Brasil.

O príncipe regente de Portugal, D. João, pai de D. Pedro de Alcântara, em consequência das guerras napoleônicas, havia transferido a sede da corte Portuguesa para o Brasil e governaria seu império, entre 1808 e 1821, a partir do Rio de Janeiro, sendo em 1815 coroado rei D. João VI, e seu filho, D. Pedro de Alcântara torna-se o herdeiro do trono.

Na Áustria havia, no entanto, a firme convicção de que a estadia de Leopoldina no Brasil seria por pouco tempo, e que logo ela retornaria com a família real para Lisboa.

Havia muito espaço para a presença de pintores, cientistas e artistas para o trabalho dos pesquisadores que tinham por objetivo registrar paisagens, coletar

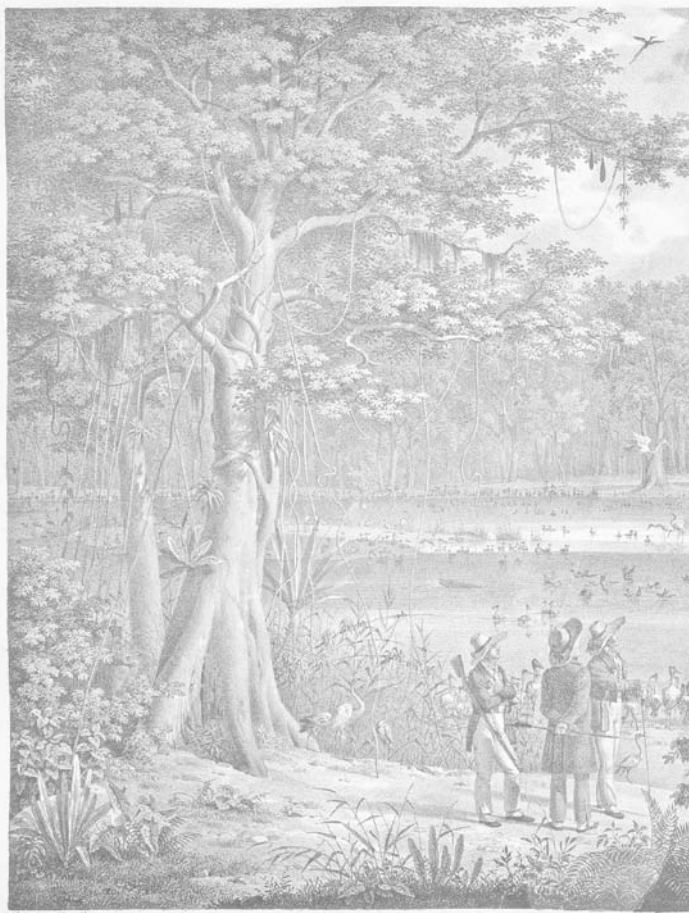


Paisagem no Rio São Francisco

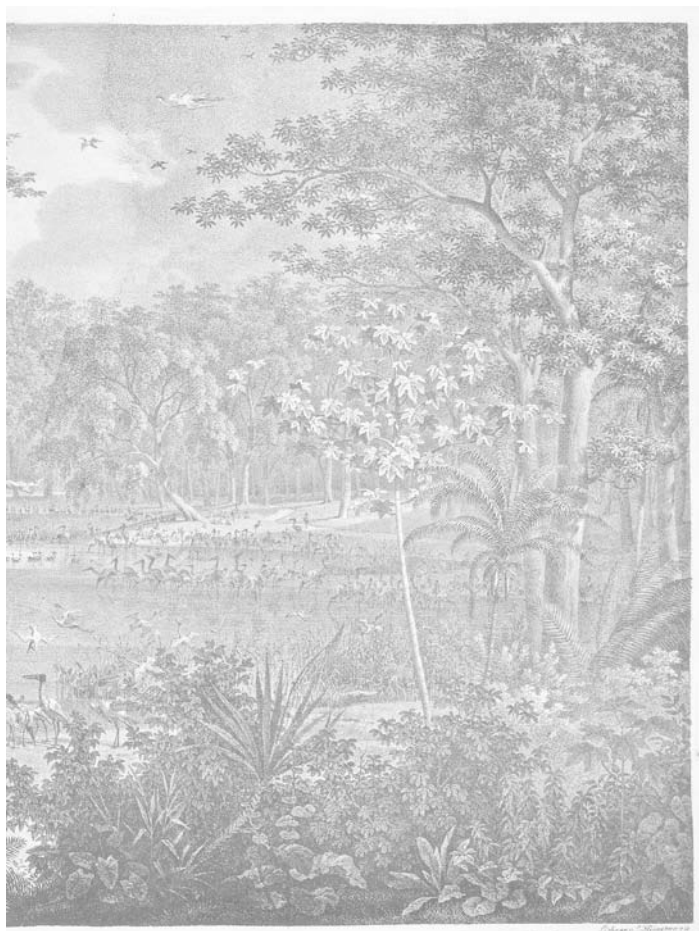
plantas, desenhar a natureza, além de registrar os habitantes, usos e costumes desta terra que, naquele tempo ainda era muito pouco conhecido na Europa

No Brasil, Leopoldina passou a assinar como “Maria Leopoldina”, por ser uma tradição da família real portuguesa incluir "Maria" entre os nomes das infantas. Também é conhecida em nossa história como “Imperatriz Leopoldina”, “Dona Leopoldina” ou “Dona Maria Leopoldina” e "Maria Leopoldina da Áustria".

O incentivo para as ciências naturais e para as artes no Brasil se deve muito à ação da própria princesa Leopoldina, e acabou gerando um registro que até hoje é de grande importância.



Engraving by J. A. H. H. H.



Rio São Francisco: panorama com viajantes

Após reconhecerem as regiões próximas ao Rio de Janeiro, em dezembro de 1817, a expedição partiu para São Paulo. Depois, rumou para Minas Gerais, Goiás, Mato Grosso, subiu até o Rio Amazonas e seguiu até o Pará, de lá voltaram para a Áustria.

É importante assinalar que dona Leopoldina, interessada e instruída nas ciências naturais, chegou a constituir uma pequena coleção de história natural no palácio de São Cristóvão. Para tanto, contou com a ajuda de seu antigo professor de mineralogia, também integrante do grupo de cientistas que a acompanhou ao Brasil.

O meio ambiente e a Botânica no Brasil são lindamente retratados pelos viajantes

desta Missão, razão essa que é de fundamental importância as ilustrações aqui representadas.

1. Maria Leopoldina e seu papel na Independência do Brasil

O Brasil viveu um momento decisivo de sua história no dia 7 de setembro de 1822. Nesta data, Maria Leopoldina, então princesa regente do Brasil por conta de uma ausência de Dom Pedro, assinou o decreto da Independência, declarando o Brasil separado de Portugal. Ela usou seus atributos de chefe interina do governo para fazer uma reunião com o Conselho de Estado, ocasião em que o documento foi assinado.

Os brasileiros já estavam esperando que D. Pedro retornasse a Portugal, o que rebaixaria o país ao status de simples colônia, em vez de um reino unido ao de Portugal.

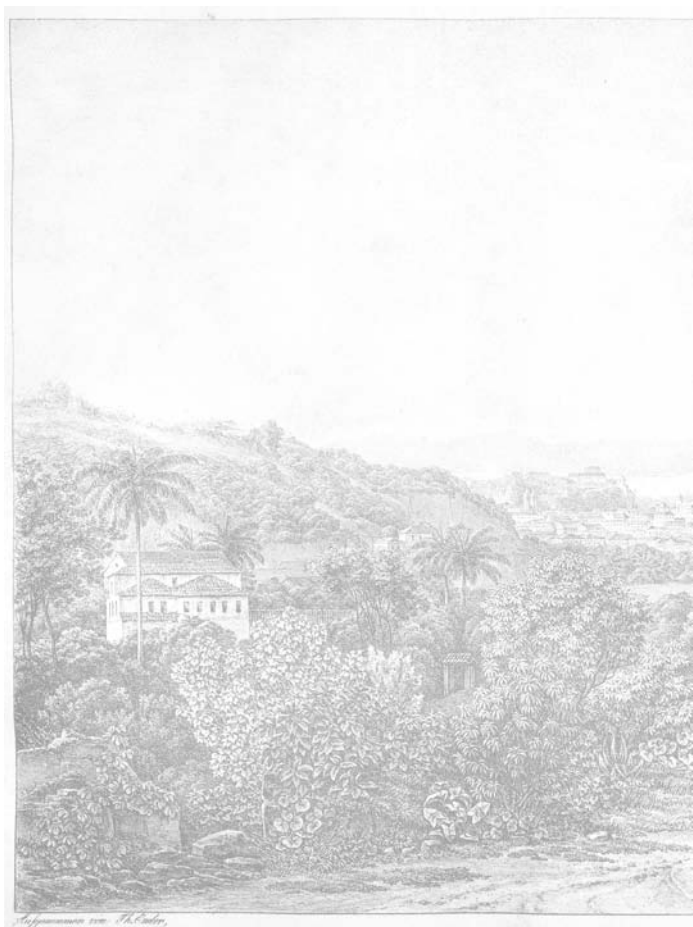
Havia temores de que uma guerra civil separasse a Província de São Paulo do restante do Brasil.

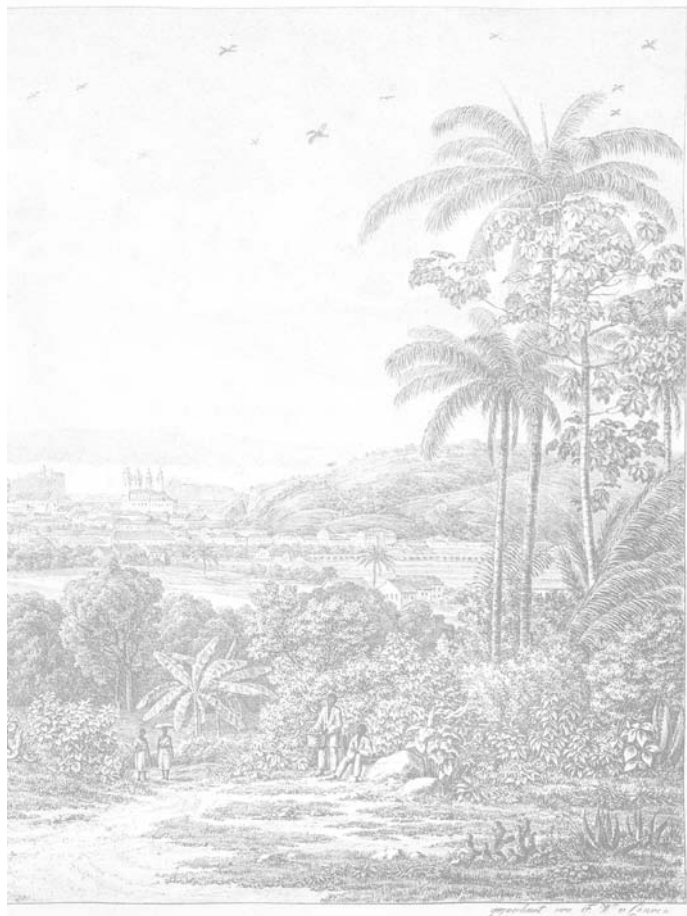
Neste cenário conturbado, D. Pedro entregou o poder a D. Leopoldina no dia 13 de agosto de 1822, nomeando-a chefe do Conselho de Estado e Princesa Regente Interina do Brasil. D. Pedro, então, partiu para tentar acabar com um conflito em São Paulo. Por conta das notícias vindas de Portugal, dona Leopoldina não teve tempo de esperar pelo marido e precisou tomar

uma decisão, aconselhada por José Bonifácio de Andrada e Silva.

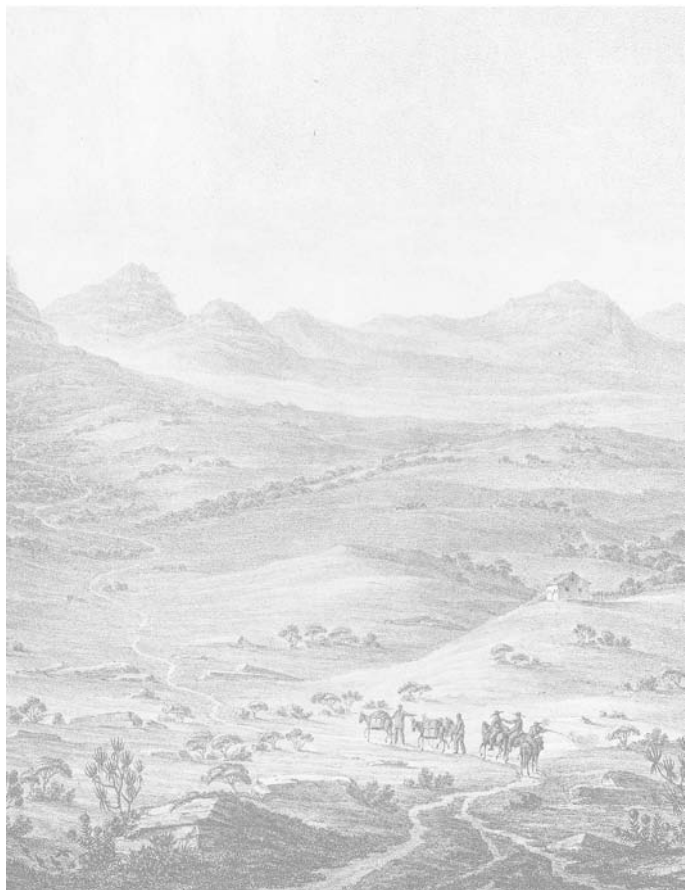
Após a assinatura do decreto, ela enviou uma carta a D. Pedro para que ele proclamasse a Independência do Brasil. O papel chegou a ele no dia 7 de setembro de 1822, quando D. Pedro proclamou o Brasil livre de Portugal, às margens do Rio Ipiranga, em São Paulo.

Com esse panorama histórico da época pretende-se demonstrar a importância dos desenhos que ilustram esse livro, a serem coloridos.





Panorama do Rio de Janeiro



Serra do Itambé - Minas Gerais

2. A missão Austríaca

As ilustrações científicas botânicas geradas pela Missão Austríaca podem ser usadas como material para a Educação Infantojuvenil, incentivando o estudo sobre as plantas. A beleza dos desenhos estimula um olhar atento para a diversidade da vegetação existente no Brasil. Nesse sentido, ajudam também a evidenciar ainda a importância que o meio ambiente exerce em nossa vida – e, claro, nosso papel em ajudar na sua preservação.

Estas ilustrações a seguir, com plantas representadas por desenhos feitos no século XIX, podem compor, por exemplo, uma pequena mostra da diversidade do

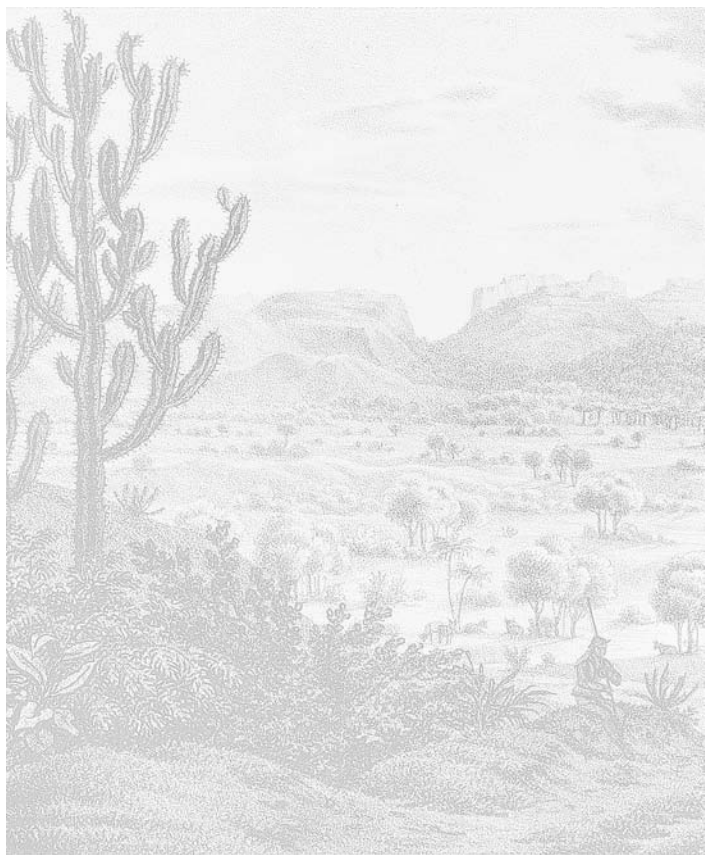
Brasil. Ou seja, esse livrinho apresenta um ‘espaço de beleza’, permitindo que o público observe, de casa, um pouco dos detalhes e da riqueza de nossa flora. As ilustrações também são um excelente material para introduzir o estudo das plantas. Ao se debruçar sobre os desenhos e pintá-los, resgatamos um pouco da nossa história, ressaltamos a importância da preservação da flora e destacamos sua riqueza.

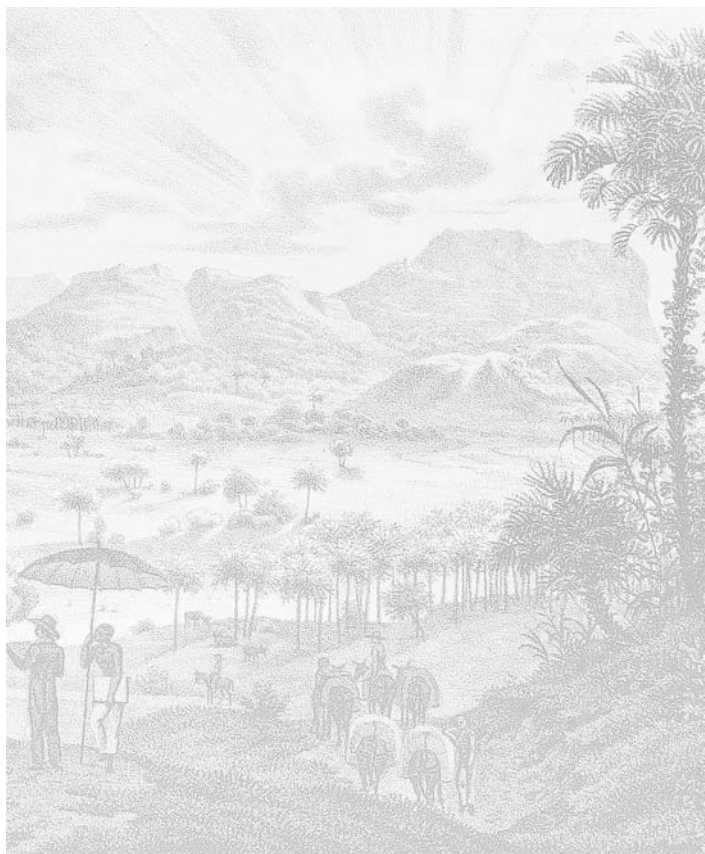
Em Atividades para Educação, você encontra brincadeiras, atividades lúdicas e exercícios para todas as faixas etárias, principalmente para o público infantojuvenil.

Desde cedo, as crianças devem ser motivadas com publicações que in-

centivem a imaginação e a criatividade. Nesse sentido, informações e atividades sensoriais feitas durante o crescimento e a formação básica têm grande valor. Todas as propostas de atividades para Educação estão inspiradas nas pedagogias alternativas.

À disposição, há uma grande variedade de sugestões práticas que poderemos fazer com nossos filhos, seja em casa ou ao ar livre. Ler e pintar são ótimas formas de estimular o interesse e o conhecimento sobre nossa rica biodiversidade no Brasil. Sem dúvida, essa é uma excelente forma de se passar o tempo juntos, conciliando educação com diversão e prezando pela proximidade familiar. Brincar e aprender são atividades indispensáveis para a





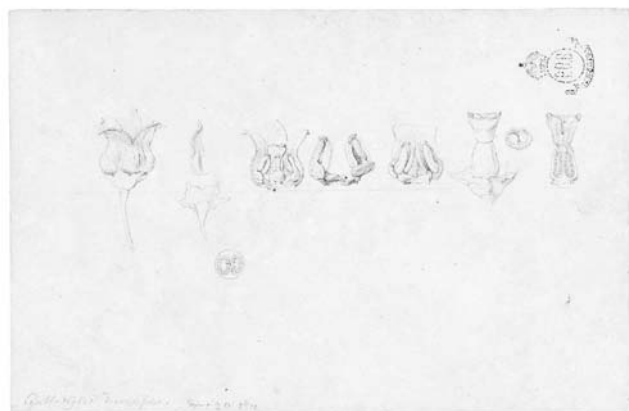
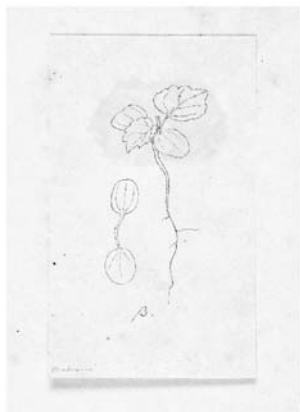
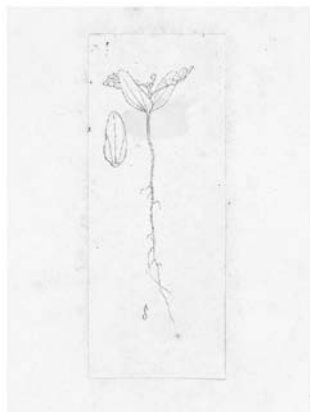
Panorama do Piauí

conscientização e crescimento saudável das crianças – então, nada melhor do que aproveitar o tempo com elas, unindo as duas tarefas.

A Botânica é o ramo da Biologia responsável pelo estudo das plantas sob diversos pontos de vista – desde o mais simples musgo à mais extraordinária árvore. A maioria das pessoas não tem consciência de que a biodiversidade é o bem mais importante que a humanidade pode desfrutar neste planeta, e nem sempre percebe que as plantas ocupam um lugar fundamental. Elas exercem um papel indispensável para a vida humana, em diversos aspectos. São fontes de matéria-prima, medicamentos e alimentos. Atuam, ainda, na manutenção do clima e na estabilização dos solos.

A diversidade dos ecossistemas e da vegetação são fatores muito importantes para a nossa sobrevivência. As modernas técnicas agrícolas nos levaram a uma dependência excessiva de somente algumas espécies vegetais quando comparamos com a riqueza que existe na natureza. As plantas geneticamente modificadas, por exemplo, estão cada vez mais presentes no nosso dia a dia, mas aumentam as incertezas sobre os impactos ambientais que elas podem causar.

Cabe a nós preservar o grande reservatório natural, nossas fontes de abastecimento para obtenção de alimentos, medicamentos e matérias-primas.



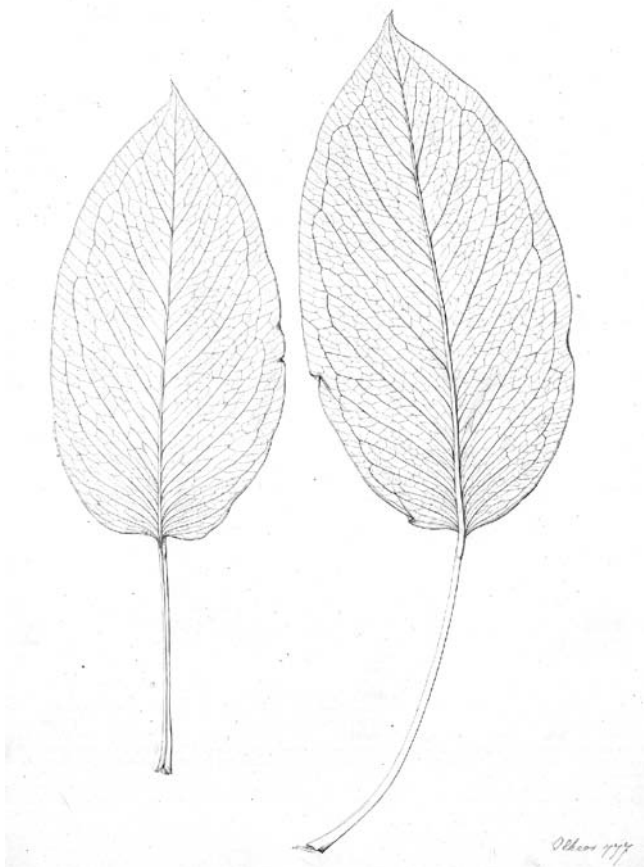
Desenhos de D. Pedro II



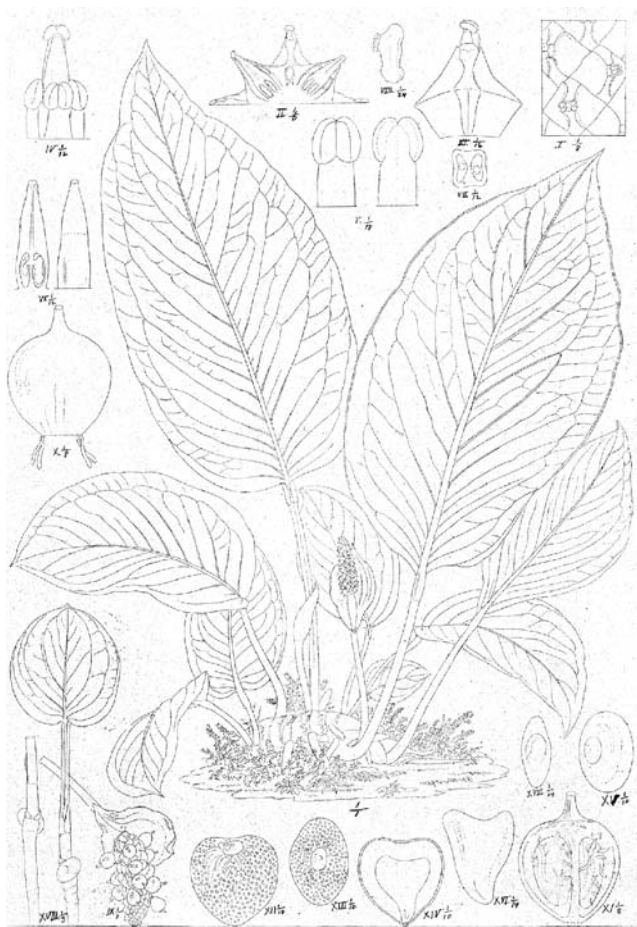
Antúrio, guache



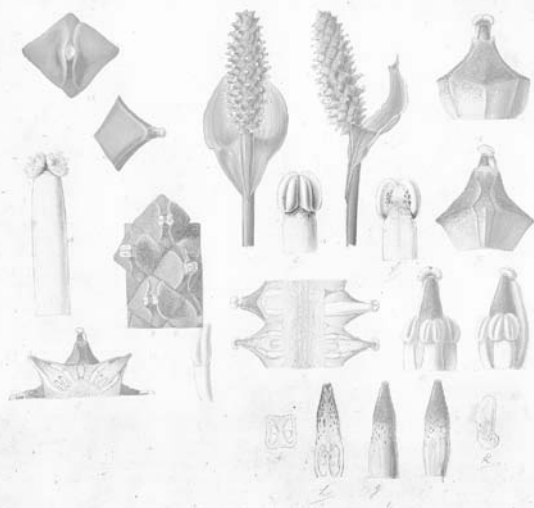
Antúrio, guache



Antúrio, nanquim



Antúrio, nanquim



Antúrio, aquarela e lápis



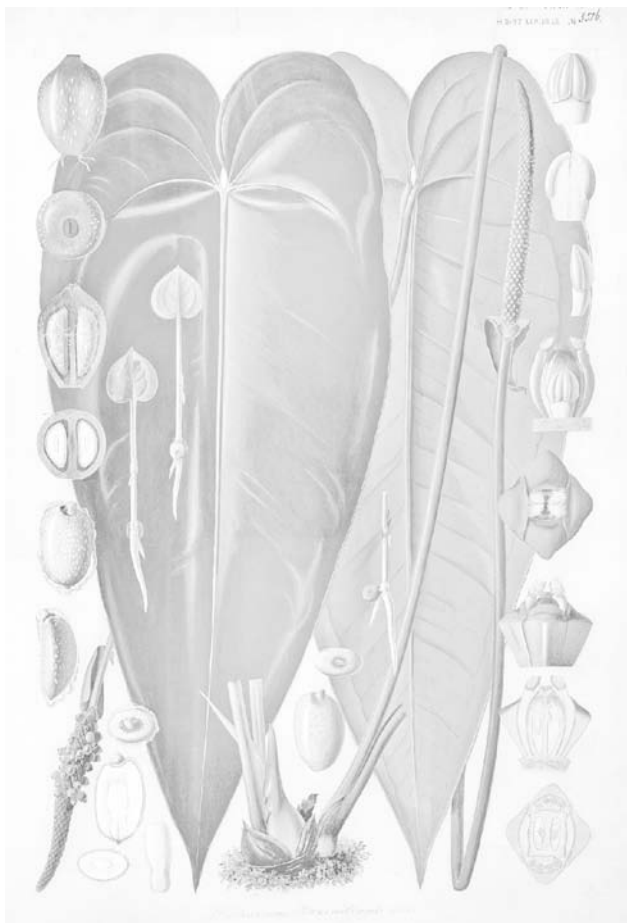
Antúrio, guache



Antúrio, guache



Antúrio, guache



Antúrio, guache



Antúrio, guache (detalhe)



Antúrio, guache



Antúrio, aquarela e guache



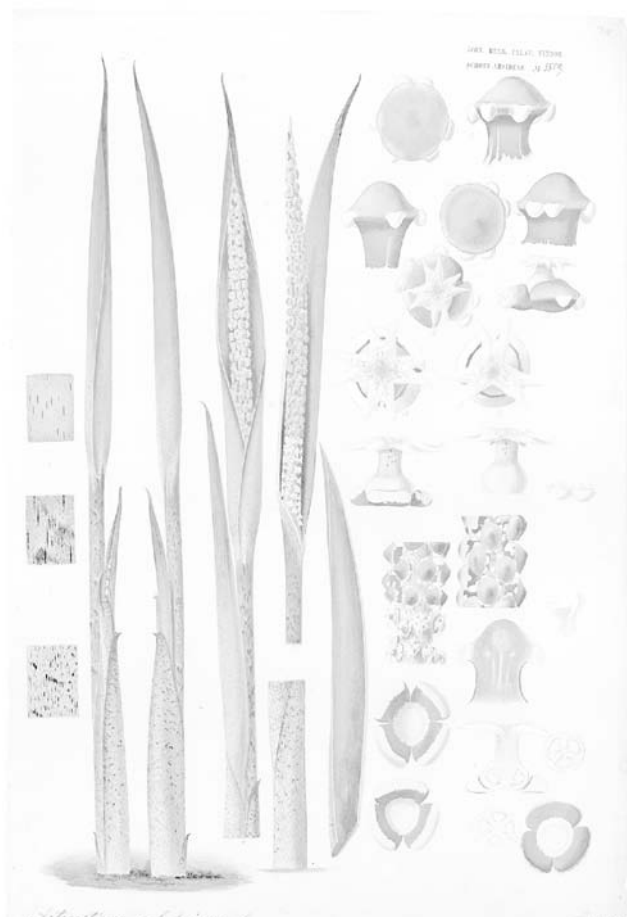
Antúrio, aquarela e guache (detalhe)

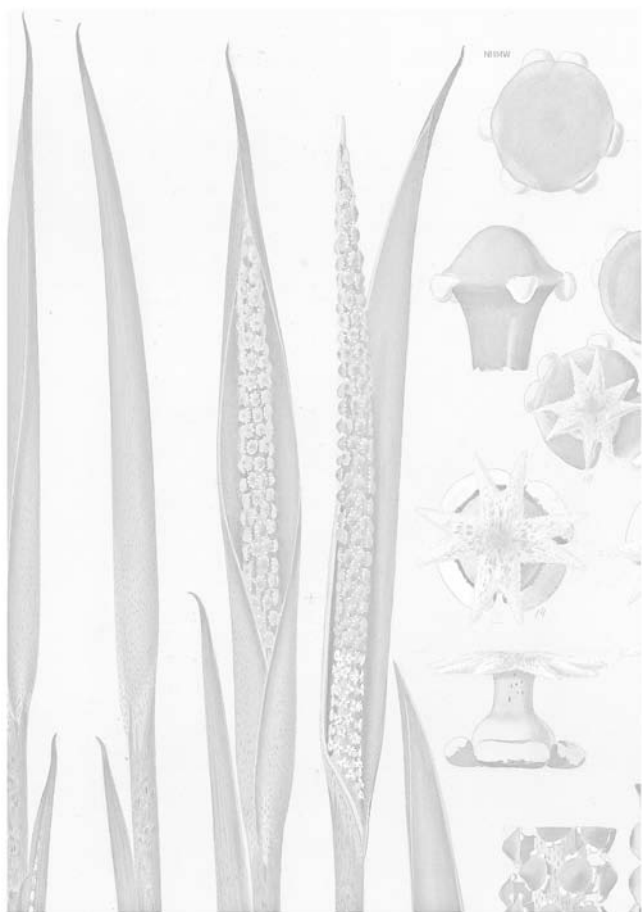


Arácea, aquarela e guache



Arácea, aquarela e guache (detalhe)





Antúrio, aquarela e guache (detalhe)



Arácea, aquarela e guache



Aráceas, aquarela e guache (detalhe)



Arácea, aquarela e guache



Arácea, aquarela e guache (detalhe)



Arácea, aquarela e guache (detalhe)



Aráce, aquarela e guache



Arácea, aquarela e guache (frente)



Arácea, aquarela e guache (verso)



Arácea, aquarela e guache (detalhe)



Arácea, aquarela e guache (detalhe)



Arácea, desenho a lápis



Arácea, desenho a nanquim



Filodendro aquarela e guache



Filodendro aquarela e guache



Filodendro aquarela e guache (detalhe)





Filodendro Imbé aquarela e guache



Filodendro Imbé aquarela e guache (detalhe)



Arácea orelha de elefante, aquarela e guache



Aráceo orelha de elefante, aquarela e guache (detalhe)



Filodendro Imbé, aquarela e guache (detalhe)



Arácea, aquarela e guache (detalhe)

NHMV

JOHN, REED, CALIF, VINCEN.
 80 HUNT AVE. NEWARK, N.J. 1995



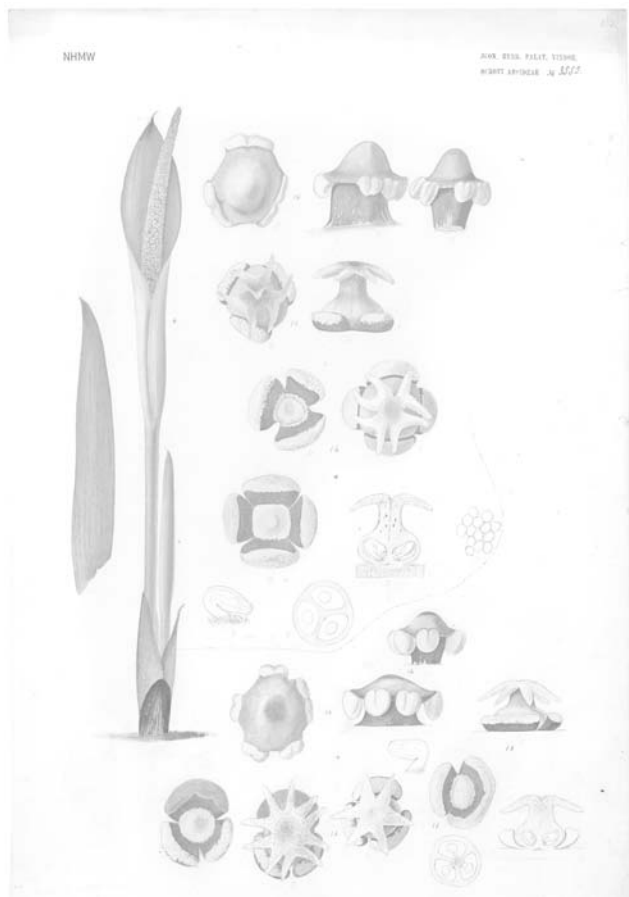
Arácea, aquarela e guache



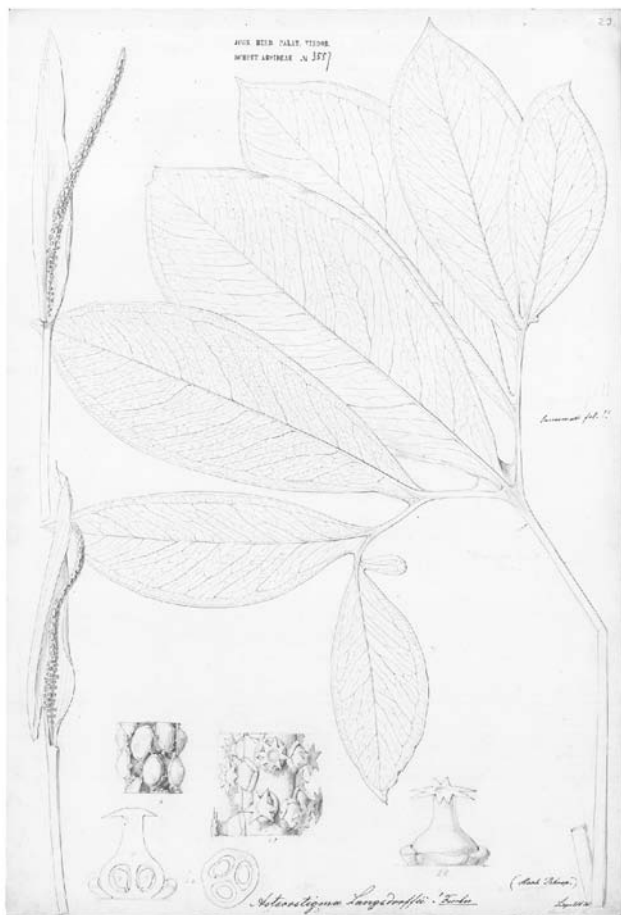
Arácea, aquarela e guache



Aráceas, aquarela



Arácea, aquarela e guache



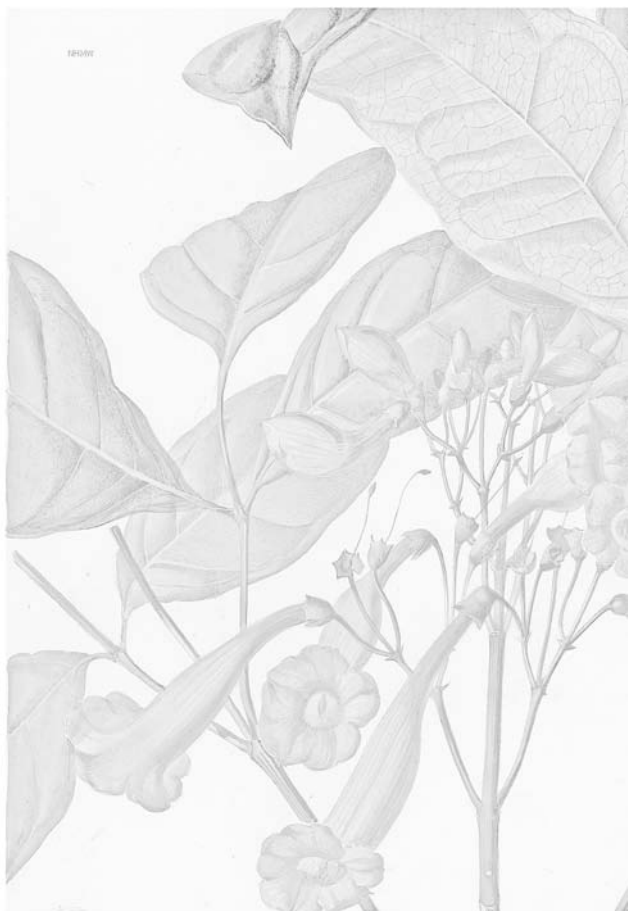
Arácea, desenho a lápis



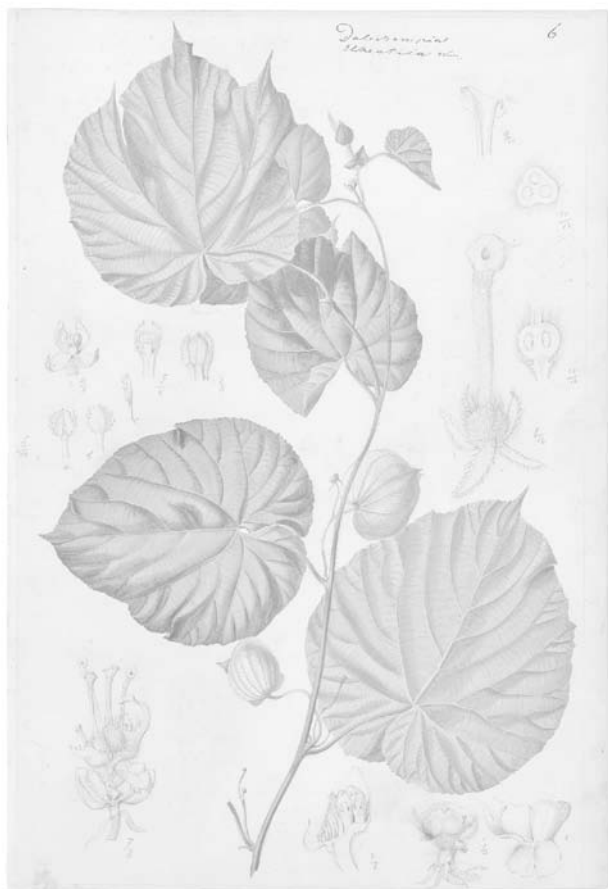
Aráceas, desenho a lápis (detalhe)



Bignônia, desenho a lápis e aquarela



Bignônia, desenho a lápis e aquarela (detalhe)



Dalechampia, desenho a lápis e aquarela

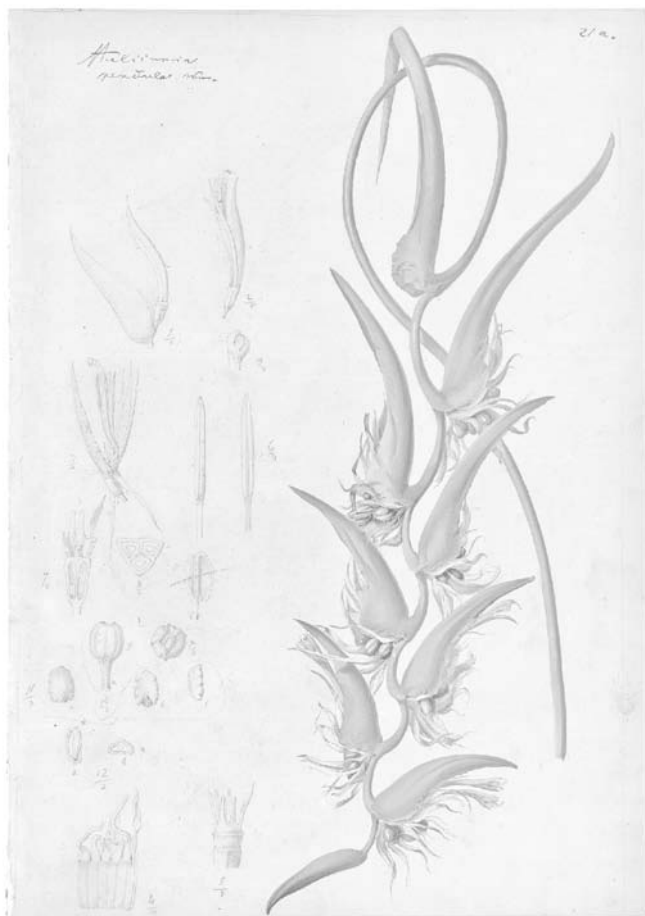


Chomélia viuvinha, desenho a lápis e aquarela





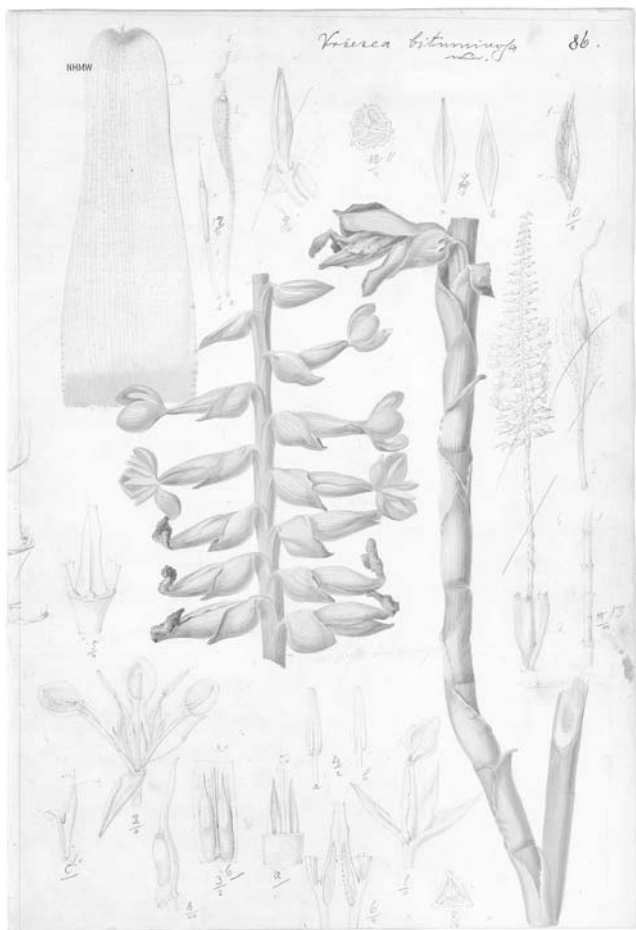
Choméia viuvinha, desenho a lápis e aquarela (detalhe)



Helicônia, desenho a lápis e aquarela



Helicônia, desenho a lápis e aquarela (detalhe)



Bromélia, desenho a lápis e aquarela





Passiflora maracujá, desenho a lápis e aquarela (detalhe)

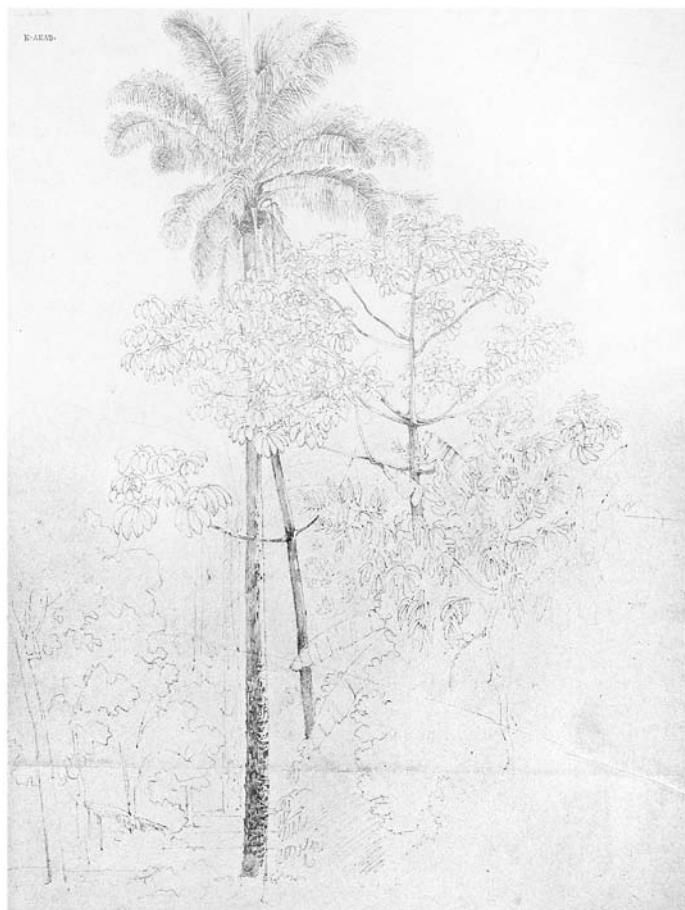




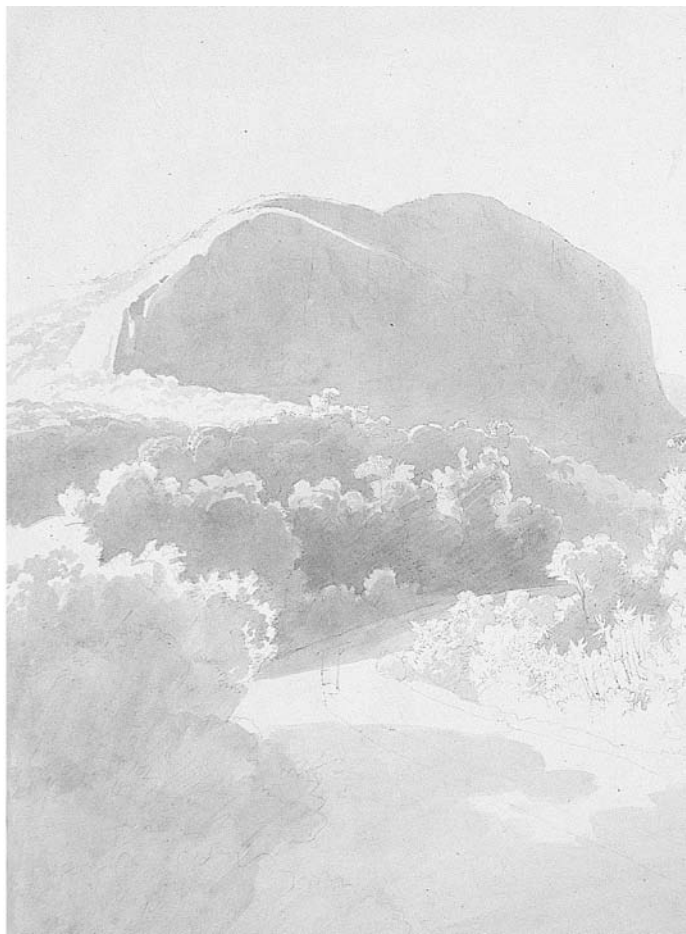
Cana de Açúcar e arbusto do café, desenho a lápis pouco aquarelado

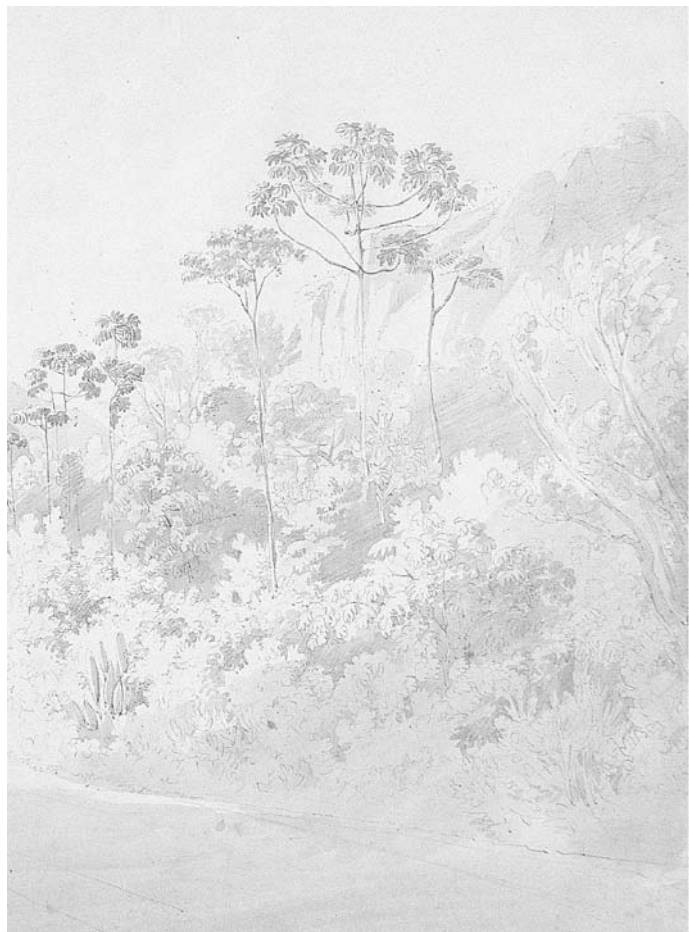


Bananeira, desenho a lápis e aquarela

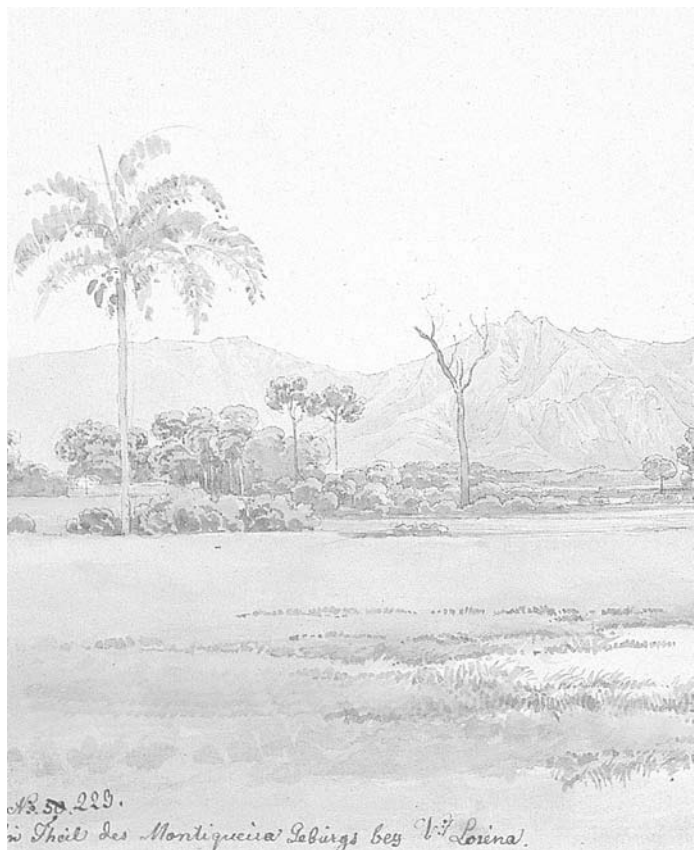


Coqueiro e Cecrópia, desenho a lápis



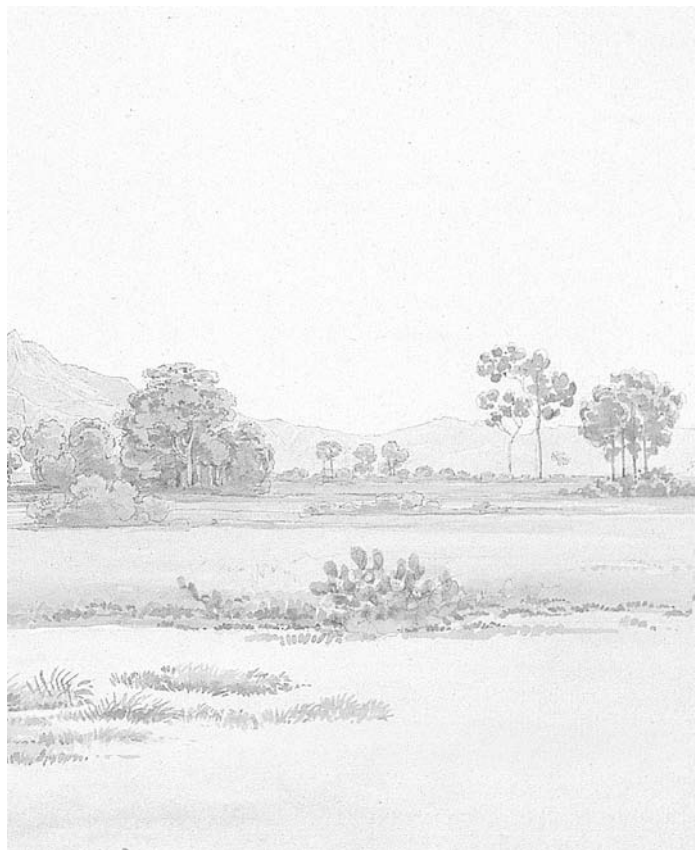


Estrada sobre cordilheira, lápis com pinceladas de cinza



Al. 50. 229.

in Thail. des Montiquicia Gebirgs beg V. J. Lorina.



Serra da Mantiqueira, aquarela e lápis

K. AKAD.



Cactus

Cacto, desenho a lápis

Pesquisa e Edição de Texto:
Cristina Ferrão

Curadoria:
José Paulo Monteiro Soares



Pinguinho Produções



Kapa Editorial
42 anos

www.kapaeditorial.com